LEGACY CAPITAL

CARTA MENSAL

OUTUBRO 2026



www.legacycapital.com.br

CAROS **INVESTIDORES,**

DESTAQUES DO MÊS[1]

-0,20%	+5,39%	+7,51%
Retorno do fundo no mês	Acumulado no ano	Últimos 12 meses

Em outubro, o principal tema de mercado foi o retorno do pessimismo com as empresas ligadas à tese de inteligência artificial, que contribuíram negativamente para os principais índices de tecnologia ao redor do mundo. Esse pessimismo foi alimentado pelas preocupações com a sustentabilidade do ciclo de investimentos em IA e com a crescente competição de modelos de código aberto, além das incertezas sobre o ambiente regulatório após as eleições americanas de meio de mandato. Os juros americanos também foram afetados, com recuo de cerca de 30 pontos-base ao longo de toda a curva.

Nesse contexto, o S&P 500 recuou cerca de 1% no mês. O desempenho dos demais segmentos do índice compensou boa parte do resultado negativo do setor de tecnologia. O dólar global, por sua vez, permaneceu praticamente estável, amparado pela postura mais conservadora do Fed. Na decisão de outubro, o banco central americano manteve a taxa de juros e sinalizou a intenção de observar os efeitos acumulados da política monetária antes de agir novamente.

No Oriente Médio, a intensificação dos esforços diplomáticos entre EUA e Irã trouxe a perspectiva de um acordo em etapas que garanta a normalização do fluxo de petróleo, contribuindo para a queda do preço da commodity na reta final do mês. As negociações intermediadas pelos EUA para encerrar a guerra entre a Rússia e a Ucrânia também avançaram e devem ter novos desdobramentos em novembro. A resolução do conflito traria alívio sobretudo aos preços dos derivados de petróleo, que seguem próximos às máximas históricas.

[1] Destaques do mês referentes ao fundo LEGACY CAPITAL FIF CIC RL (CNPJ: 30.586.677/0001-14), com dados referentes a 30/10/2026.

CONTINUAÇÃO

No Brasil, os ativos locais se deterioraram significativamente após o resultado do segundo turno das eleições presidenciais, refletindo a incerteza dos agentes quanto à condução da política econômica no próximo mandato. O câmbio retornou ao patamar de R$ 5,50, a bolsa recuou 10% e as taxas de juros voltaram a superar 15% ao ano em grande parte dos vencimentos.

JUROS · VARIAÇÃO DO PREÇO DOS ATIVOS EM PONTOS BASE

Pré Jan/29	US 2Y	US 10Y	Pré Jan/34
+120 no mês	**-30** no mês	**-36** no mês	**+136** no mês
+176 no ano	**+111** no ano	**+76** no ano	**+177** no ano

MELHOR E PIOR DO MÊS

BOLSAS		MOEDAS		COMMODITIES	
México	**+8,7%**	Euro	**-1,5%**	WTI	**+17,8%**
Brasil	**-9,9%**	Brasil	**-4,8%**	Milho	**-10,6%**

Fonte: Bloomberg

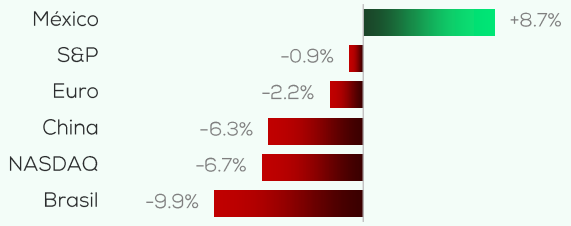
MERCADOS

VARIAÇÃO DO PREÇO **DOS ATIVOS**

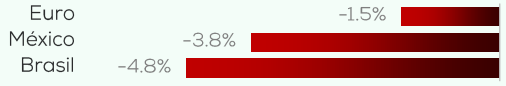
Desempenho por classe de ativo no mês e no acumulado do ano.

Outubro

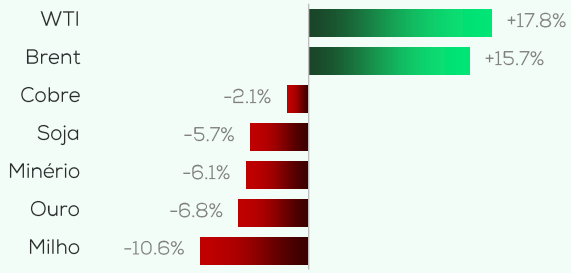
BOLSAS



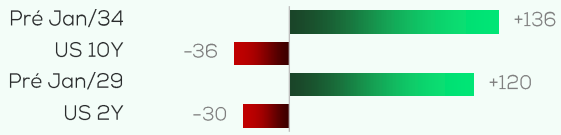
MOEDAS



COMMODITIES

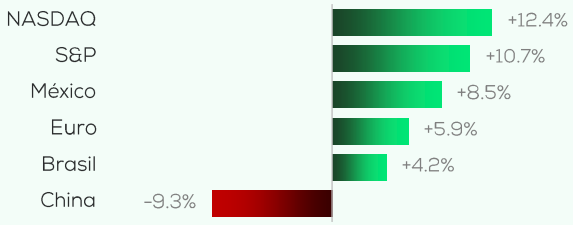


JUROS (BPS)



Ano

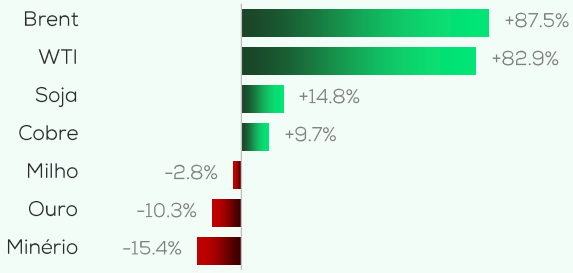
BOLSAS



MOEDAS



COMMODITIES



JUROS (BPS)



Fonte: Bloomberg

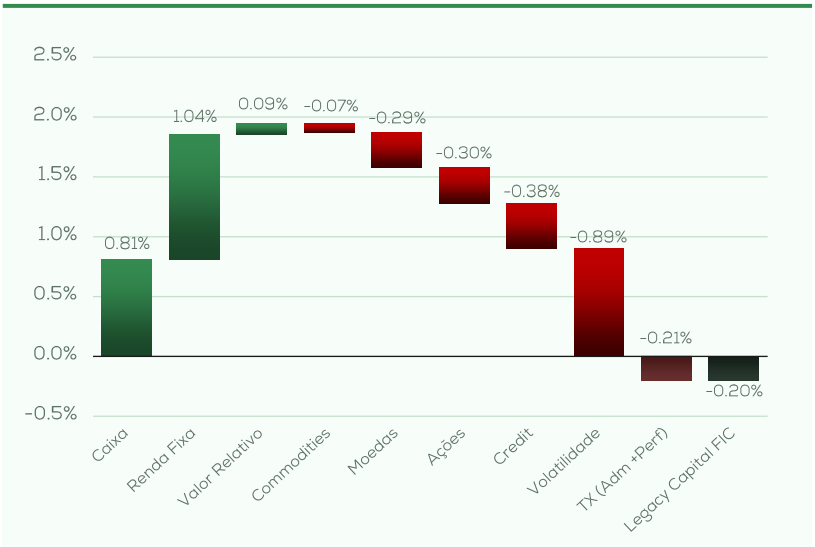
RESULTADO

ATRIBUIÇÃO **DE RESULTADO**

O fundo apresentou retorno de -0,2% no mês e acumula alta de 5,4% no ano. O resultado negativo no mês foi puxado, em sua maior parte, pelo desempenho ruim das bolsas globais.

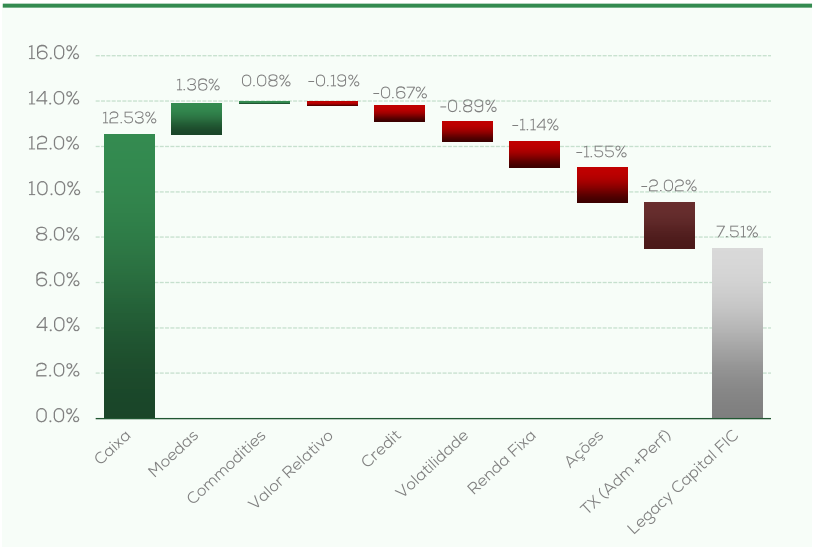
Outubro/26

RESULTADO	
Moedas	(0.29%)
Ações	(0.30%)
Renda Fixa	1.04%
Volatilidade	(0.89%)
Valor Relativo	0.09%
Crédito	(0.38%)
Commodities	(0.07%)
Total	**(0.80%)**
TX (Adm +Perf)	(0.21%)
Caixa	0.81%
CDI	1.07%
Fundo	**(0.20%)**



12M · out/25 – out/26

RESULTADO	
Moedas	1.36%
Ações	(1.55%)
Renda Fixa	(1.14%)
Volatilidade	(0.89%)
Valor Relativo	(0.19%)
Crédito	(0.67%)
Commodities	0.08%
Total	**(3.00%)**
TX (Adm +Perf)	(2.02%)
Caixa	12.53%
CDI	14.25%
Fundo	**7.51%**



Fonte: Legacy Capital.

01

PANORAMA

CENÁRIO INTERNACIONAL **À FRENTE**

O crescimento global mantém-se em ritmo forte, sustentado pela expansão dos investimentos em inteligência artificial e por políticas fiscais expansionistas nas principais economias. Ao mesmo tempo, o choque de oferta de energia continua pressionando a inflação, levando os principais bancos centrais a adotar uma estratégia de aperto monetário gradual para limitar os efeitos secundários e assegurar a convergência da inflação às metas. Em outubro, o Federal Reserve, o Banco Central Europeu e o Banco do Japão mantiveram suas taxas de juros inalteradas, mas suas comunicações deixaram aberta a possibilidade de novas altas em dezembro.

Os preços de energia voltaram a subir em outubro, mantendo-se entre os principais fatores de risco para a economia global. O petróleo foi pressionado pela ameaça do presidente Trump de retomar as operações militares contra o Irã caso não houvesse avanços nas negociações até as eleições americanas de meio de mandato, realizadas em 3 de novembro. O diesel, por sua vez, estabilizou-se próximo às máximas recentes, em um contexto de esforços americanos para limitar os ataques ucranianos à infraestrutura energética russa.

Apesar dessas pressões, os efeitos do choque energético sobre a inflação subjacente e as expectativas de inflação de longo prazo permanecem relativamente contidos. Ao mesmo tempo, as condições financeiras se tornaram mais restritivas, refletindo, em parte, os questionamentos crescentes sobre a sustentabilidade do ciclo de investimentos em IA. A combinação desses dois fatores favorece uma condução gradual do aperto monetário e reduz, por ora, a necessidade de uma resposta mais agressiva dos bancos centrais.

As eleições americanas de meio de mandato representaram uma mudança importante no cenário político, com uma vitória expressiva do Partido Democrata, que conquistou o controle das duas casas do Congresso. As pesquisas realizadas com os eleitores indicam que a insatisfação com o desempenho econômico, particularmente com o aumento do custo de vida, foi um dos principais fatores associados ao resultado eleitoral. Nesse contexto, as tarifas comerciais e a elevação dos preços de energia em decorrência da guerra com o Irã contribuíram para o desgaste político da administração Trump.

Essa nova configuração política tende a produzir três consequências relevantes para o cenário econômico. Em primeiro lugar, avaliamos que o controle democrata do Congresso poderá levar Trump a negociar concessões fiscais modestas para viabilizar sua agenda legislativa. Em segundo lugar, a perspectiva de maior escrutínio regulatório sobre os investimentos em IA, especialmente nos estados que passaram ao controle democrata, poderá elevar os custos de implantação de novos projetos e incentivar maior diversificação geográfica dos investimentos. Por fim, entendemos que o resultado eleitoral amplia os incentivos políticos para que Trump busque acordos diplomáticos capazes de reduzir os preços de energia e aliviar as pressões sobre o custo de vida da população.

01

CONTINUAÇÃO

CENÁRIO INTERNACIONAL **À FRENTE**

Entendemos, assim, que as negociações tendem a se intensificar e podem levar a um acordo entre os Estados Unidos e o Irã para reabrir o estreito de Ormuz. Caso se concretize, esse acordo deve aliviar a pressão sobre os bancos centrais ao redor do mundo.

Há também perspectivas de avanços significativos em novembro nas negociações entre a Rússia e a Ucrânia, intermediadas pelos Estados Unidos. Haverá diversas rodadas de negociação ao longo do mês.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros no intervalo de 3,75% a 4,00% na reunião de outubro. Em entrevista coletiva, o presidente do Fed, Kevin Warsh, reafirmou o compromisso com a convergência da inflação à meta de 2% e ressaltou a importância de evitar que a alta dos preços de energia produza efeitos secundários sobre os demais preços e desancore as expectativas de inflação.

Warsh avaliou também que a elevação dos juros em setembro já provocou algum aperto das condições financeiras, em linha com o desejado, incluindo maior seletividade na concessão de crédito e no financiamento de investimentos, particularmente nos setores ligados à IA. Ressalvou, contudo, que as condições financeiras ainda não podem ser consideradas restritivas de forma generalizada.

Nesse contexto, o Fed optou por avaliar os efeitos acumulados do aperto monetário antes de promover novas elevações dos juros. Nosso cenário-base ainda contempla uma última alta de 25 pontos-base em dezembro, levando os Fed Funds ao intervalo de 4,00% a 4,25%. Entretanto, aumentou significativamente a probabilidade de o Fed prolongar a pausa no ciclo de aperto monetário, especialmente diante da perspectiva de um acordo entre Estados Unidos e Irã. Caso esse entendimento resulte em uma queda adicional dos preços de energia, os riscos de efeitos secundários sobre a inflação poderão diminuir, reduzindo a necessidade de novas elevações dos juros.

Na zona do euro, o Banco Central Europeu manteve a taxa de depósito em 2,50% na reunião de outubro. Embora a elevação dos preços de petróleo e gás natural continue pressionando a inflação, a inflação subjacente permanece relativamente estável, sem sinais relevantes de efeitos secundários. Mantemos a expectativa de uma última elevação de 25 pontos-base pelo BCE em dezembro, levando a taxa de depósito a 2,75%. Entretanto, assim como no caso do Fed, aumentou a probabilidade de o BCE interromper o ciclo de aperto monetário já na próxima reunião.

02

PANORAMA

BRASIL **CENÁRIO E PERSPECTIVAS**

No Brasil, o resultado das eleições presidenciais surpreendeu o mercado, que esperava que Flávio Bolsonaro, candidato de oposição, vencesse o pleito e ampliasse a vantagem observada no primeiro turno. A vitória do presidente Lula resultou da combinação de uma queda da abstenção para o menor nível desde a redemocratização e de uma transferência de votos dos demais candidatos em favor do atual presidente, em sentido contrário ao indicado pelas pesquisas de intenção de voto.

Estimamos que Lula recebeu 60% dos votos transferidos pelos eleitores que haviam escolhido outros candidatos no primeiro turno e 85% dos votos transferidos por aqueles que haviam votado em branco ou anulado o voto naquele turno. Nos dois casos, os percentuais consideram apenas os votos válidos destinados a Lula e Flávio Bolsonaro no segundo turno. Em termos líquidos, essas transferências alteraram a diferença entre os candidatos em 3 milhões de votos a favor de Lula, o suficiente para compensar a vantagem de 2,2 milhões de votos do candidato de oposição no primeiro turno.

Olhando à frente, o quarto mandato de Lula começa de forma semelhante à observada no ciclo eleitoral de 2022, com elevado ceticismo dos agentes quanto à disciplina fiscal que será adotada pelo governo. As condições iniciais, porém, são mais delicadas do que há quatro anos. Às preocupações fiscais soma-se o retorno dos receios de adoção de políticas econômicas heterodoxas, como a de revisão da meta de inflação como artifício para abertura de espaço para queda de juros, que aumentam a pressão sobre as expectativas de inflação e, consequentemente, sobre o Banco Central.

Diferentemente de 2022, quando a economia ainda se expandia no pós-pandemia, o momento cíclico é menos favorável. Após um longo período de juros elevados, a atividade econômica terá uma desaceleração relevante em 2027. Esse movimento será puxado tanto pela queda do consumo das famílias, em decorrência do aumento do desemprego e da continuidade da deterioração do crédito, quanto pela desaceleração do investimento privado, em um ambiente de maior incerteza.

A combinação de atividade fraca com a necessidade de juros ainda elevados para controlar as expectativas de inflação reforça o ceticismo quanto à disposição do governo de empenhar capital político na agenda de controle fiscal. Além disso, o compromisso com medidas assistencialistas anunciadas durante o ciclo eleitoral contribui para dificultar a tarefa de convencer os agentes de que o governo será capaz de colocar a dinâmica fiscal em uma trajetória sustentável.

02

CONTINUAÇÃO

BRASIL **CENÁRIO E PERSPECTIVAS**

Entendemos que o governo reconhece a necessidade de um ajuste fiscal para garantir relativa estabilidade ao longo dos próximos quatro anos de mandato. Avaliamos, porém, que a magnitude do ajuste exigido pode acabar sendo mais determinada pela dinâmica do dólar global do que pelas pressões dos investidores locais. Por se tratar de um governo intrinsecamente preocupado com a manutenção de sua popularidade, uma eventual depreciação cambial mais pronunciada, ao pressionar a inflação, tende a favorecer uma agenda de ajuste fiscal mais relevante.

Nas condições atuais, com o câmbio ao redor de R$ 5,50 por dólar, patamar compatível com os níveis observados após a eleição de 2022, não enxergamos que o governo terá urgência em indicar nomes de maior aceitação pelo mercado para cargos-chave na economia ou em sinalizar compromissos com ajustes fiscais relevantes. O processo decisório do governo, sobretudo do presidente Lula, tem sido lento e deverá continuar assim ao longo do quarto mandato.

Diante desse novo cenário, revisamos nossas projeções de inflação e crescimento para os próximos anos. Para o IPCA, projetamos 5,3% em 2026, 5,7% em 2027 e 4,0% em 2028. Para o PIB, mantivemos a projeção de 1,5% para 2026 e revisamos a de 2027 para 0,0%.

As projeções de inflação apresentam assimetria para cima, em razão de riscos ligados aos combustíveis, à reforma tributária e ao fim da escala de trabalho 6x1, entre outros fatores. Para o PIB de 2027, a assimetria é para baixo, com risco de contração decorrente de uma possível desaceleração mais intensa do mercado de trabalho e de um choque de incerteza.

Em relação ao Banco Central, entendemos que foi correta a decisão de manter a taxa de juros na reunião de novembro. A medida contribuiu para reduzir a percepção do mercado de uma potencial ingerência do governo federal nas decisões da autoridade monetária e deve contribuir para frear o ritmo de deterioração das expectativas de inflação. À frente, acreditamos que, neste momento, o mais prudente seria manter os juros no nível atual de 13,75% ao longo de 2027, mesmo diante do cenário de atividade mais fraca.

02

CONTINUAÇÃO

BRASIL **CENÁRIO E PERSPECTIVAS**

Em resumo, o cenário local permanece marcado por elevada incerteza, que não tende a se dissipar no curtíssimo prazo. O mercado seguirá dando maior peso às indicações para o governo, sobretudo para o Ministério da Fazenda e as diretorias do Banco Central. O lento processo decisório do presidente Lula, porém, abre espaço para que diferentes grupos de interesse dentro do governo busquem maior projeção, elevando o ruído no noticiário sobre os rumos da política econômica. Entendemos que essas nomeações tendem a seguir o mesmo pragmatismo adotado pelo governo no mandato corrente. Entretanto, tendo em vista a elevada volatilidade gerada nos ativos de risco pelas incertezas em torno dessas sinalizações, preferimos aguardar para ganhar maior convicção sobre o cenário à frente.

PIB	Inflação	Selic (ajuste)
1,5% 2026	**5,3%** 2026	**13,75%** 2026
0% 2027	**5,7%** 2027	**13,75%** 2027

Projeções Legacy Capital.

03

PANORAMA

POSICIONAMENTO **LEGACY CAPITAL**

Ao longo de outubro, o mercado passou a questionar com mais intensidade a sustentabilidade do ciclo de investimentos em inteligência artificial. As preocupações não decorrem da ausência de demanda, mas da magnitude dos recursos necessários para financiar a expansão e das incertezas sobre o retorno do capital investido. Os sinais de demanda seguem bastante robustos, com crescimento acelerado do consumo de tokens, expansão das aplicações de IA e escassez de capacidade computacional, energia e componentes essenciais à construção dessa infraestrutura. O debate, portanto, parece estar migrando da existência de demanda para a capacidade de financiar sua expansão em um ritmo sem precedentes.

A necessidade de investir centenas de bilhões de dólares por ano, frequentemente antes da geração de receitas, aumenta a dependência dos mercados de capitais e suscita dúvidas sobre a sustentabilidade financeira de alguns participantes. Soma-se a isso a crescente competição entre os desenvolvedores de modelos de IA, inclusive com alternativas de código aberto, que pode pressionar preços e margens. Por outro lado, as informações financeiras recentemente divulgadas pela Anthropic, que indicam margens brutas ajustadas bastante elevadas, sugerem espaço para acomodar reduções de preços sem necessariamente comprometer a rentabilidade operacional do negócio, sobretudo diante dos contínuos ganhos de eficiência e da queda dos custos de inferência.

Apesar dessas preocupações, mantemos uma visão construtiva sobre o setor. Acreditamos que, quando existe demanda final genuína e crescente, projetos economicamente viáveis tendem a encontrar financiamento, desde que ofereçam remuneração adequada ao risco assumido. A escala extraordinária desse ciclo pode, naturalmente, exigir uma reprecificação do custo de capital, maior seletividade dos investidores e ajustes na velocidade de expansão.

Entendemos, contudo, que essas tensões representam mais um desafio de financiamento e de distribuição dos retornos ao longo da cadeia de valor do que uma evidência de esgotamento da demanda estrutural por inteligência artificial. Seguimos, assim, otimistas com o potencial de longo prazo do setor, reconhecendo que o processo de ajuste pode trazer volatilidade relevante e uma diferenciação crescente entre os vencedores e perdedores desse ciclo de investimento.

03

CONTINUAÇÃO

POSICIONAMENTO **LEGACY CAPITAL**

No mercado internacional, mantemos uma exposição comprada em ações, apesar da correção recente. Em nossa avaliação, esse movimento tem contribuído para uma melhora importante do posicionamento técnico, com redução expressiva da alavancagem dos hedge funds e normalização gradual dos excessos acumulados ao longo do ano. Ainda podemos observar pressão vendedora adicional, especialmente por parte dos investidores sistemáticos, cujos modelos tendem a reduzir a exposição à medida que determinados níveis de mercado são atingidos. Entendemos, porém, que esse processo de desalavancagem está tornando o mercado progressivamente mais saudável.

Também pretendemos explorar as possíveis consequências das eleições americanas sobre os mercados de câmbio, particularmente a perspectiva de enfraquecimento do dólar. Entendemos que o novo cenário político poderá favorecer uma redução da demanda pela moeda americana, por dois canais principais. De um lado, a possibilidade de avanços nas negociações geopolíticas poderá contribuir para uma queda dos preços de energia, reduzindo as pressões inflacionárias e a necessidade de novas elevações dos juros pelo Federal Reserve. De outro, a perspectiva de maior regulação dos investimentos em inteligência artificial nos Estados Unidos poderá incentivar uma diversificação geográfica dos fluxos de capital. A combinação desses fatores poderá criar condições mais favoráveis para uma depreciação do dólar frente às principais moedas internacionais.

No Brasil, após o resultado do primeiro turno, favorável à oposição, e o movimento observado nos ativos de risco, passamos a enxergar uma relação entre risco e retorno menos atrativo, embora nossa convicção em um resultado positivo no segundo turno tivesse aumentado. Optamos, assim, por atravessar o segundo turno com posições menores. Em comparação ao primeiro turno, mantivemos cerca de metade da posição em renda fixa e bolsas locais, o que garantiu um resultado líquido positivo em ativos locais ao longo do ciclo eleitoral.

À frente, entendemos que a continuidade do governo amplia os desafios para corrigir a trajetória fiscal, em um ambiente no qual diversas medidas recentes, incluindo mudanças tributárias, discussões sobre a jornada de trabalho e o represamento dos preços dos combustíveis, tendem a adicionar pressões inflacionárias. Trabalhamos, assim, com um cenário de estagflação para 2027, caracterizado pela estabilidade ou até leve contração da atividade econômica e por inflação próxima de 6%, exigindo a manutenção de juros elevados pelo Banco Central.

03

CONTINUAÇÃO

POSICIONAMENTO **LEGACY CAPITAL**

Por outro lado, a forte reprecificação recente dos ativos brasileiros já incorporou parte relevante desses riscos, com a curva de inflação implícita próxima de 7% e a curva de juros precificando taxas entre 15,5% e 16% em grande parte dos vencimentos. Embora nossa avaliação do cenário macroeconômico permaneça cautelosa, entendemos que a relação entre risco e retorno das posições direcionais se tornou menos evidente. Por isso, encerramos nossas principais posições em moeda, juros e ações no Brasil e optamos por aguardar maior clareza sobre os próximos passos da política econômica antes de reconstruir nossas exposições.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO · OUTUBRO 2026

LEGACY CAPITAL **FIF CIC RL**

OBJETIVO DO FUNDO

Proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, baseado em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos. A política de investimentos do Fundo consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do LEGACY CAPITAL MASTER FIM (CNPJ: 29.236.556/0001-63).

PÚBLICO ALVO

Investidores em geral.

RENTABILIDADE DO FUNDO [1]

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	12 m	Acumulado (desde o início)
Fundo	1,56%	1,74%	-3,55%	2,54%	1,48%	0,80%	-1,16%	0,84%	1,35%	-0,20%	-	-	**5,39%**	**7,51%**	**133,80%**
% CDI	134%	174%	-	233%	138%	71%	-	77%	124%	-	-	-	**46%**	**53%**	**121%**

[1] Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de taxa de saída e impostos.

RENTABILIDADE ACUMULADA

Ano	Fundo	% CDI
2018	**5,17%**	164%
2019	**15,00%**	251%
2020	**13,74%**	496%
2021	**1,32%**	30%
2022	**23,56%**	190%
2023	**7,85%**	60%
2024	**3,96%**	36%
2025	**14,89%**	104%
2026	**5,39%**	46%



INDICADORES

PL da Classe [2]	**R$ 104.971.846**	Meses Positivos	**71**
PL Médio 12m [3]	**R$ 129.181.246**	Meses Negativos	**29**
PL do Fundo Master	**R$ 2.390.119.066**	Indice de Sharpe	**0,20**
Retorno Médio Mensal	**0,87%**	Volatilidade Anualizada	**6,27%**

[2] Valores do fechamento de 30/10/2026. [3] Média aritmética da soma do PL apurado no último dia útil de cada mês, nos 12 (doze) meses anteriores.

INFORMAÇÕES GERAIS

CNPJ	30.586.677/0001-14	Taxa Global [5]	1,90% a.a.
Data de Início	29/06/2018	Taxa de performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Macro	Horário limite de movimentações	14h30 BRT
Cota	Fechamento	Investimento inicial mínimo	R$ 25.000,00
Benchmark	CDI	Movimentação adicional mínima	R$ 5.000,00
Tributação	Longo Prazo	Saldo mínimo de Permanência	R$ 10.000,00
Gestão	Legacy Capital Gestora de Recursos LTDA.	Cotização de aplicação	DU1
Administrador	BTG Pactual DTVM	Cotização de resgate	DC30
Auditoria	Deloitte Touche Tohmatsu Limited	Liquidação de resgate	1 du após a cotização

[5] Computando-se eventuais investimentos em outros fundos, a taxa global poderá atingir no máximo 2,50% a.a. sobre o PL da Classe.

A Legacy Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Legacy Capital. A Legacy Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, gestor da carteira ou qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito – FGC. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, o regulamento, o anexo – classe e o apêndice subclasse, conforme o caso, antes de investir. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este fundo pode utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os ativos financeiros integrantes nesta carteira podem não possuir liquidez imediata, podendo seus prazose/ou rentabilidade variar de acordo com o vencimento ou prazo de resgate de cada ativo, caso sejanegociado antecipadamente.Para mais informações, visite o site da Gestora ou do Administrador.

LEGACY CAPITAL GESTORA DE RECURSOS LTDA. | CNPJ : 28.674.641/0001-40 | Ato Declaratório CVM nº 16.010 de 07/12/2017.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 - 10º andar - Itaim Bibi - São Paulo / SP - CEP 04538-133
Contato : ri@legacycapital.com.br | Tel: +55 (11) 4130-7950 | www.legacycapital.com.br

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

LEGACY CAPITAL

www.legacycapital.com.br

A Legacy Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Legacy Capital de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

LEGACY CAPITAL GESTORA DE RECURSOS LTDA. · CNPJ 28.674.641/0001-40 · Ato Declaratório CVM nº 16.030 de 07/12/2017
Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 – 10º andar – Itaim Bibi – São Paulo / SP – CEP 04538-133
Contato: ri@legacycapital.com.br · Tel. +55 (11) 4130-7950 · www.legacycapital.com.br